

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
CAMPUS SANTA ROSA

CURSO SUPERIOR LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

GILSON ANDRÉ ZMIJEWSKI

RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO I

SANTA ROSA, RS
2025

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
CAMPUS SANTA ROSA

GILSON ANDRÉ ZMIJEWSKI

RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO I

Trabalho apresentado como requisito parcial para obtenção do título Licenciado em Ciências Biológicas, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Santa Rosa.

SANTA ROSA, RS
2025

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
CAMPUS SANTA ROSA

Os professores do Estágio Curricular Supervisionado I e o Estagiário(a),
cientificam-se do teor do Relatório de Atividades de Estágio I, do Curso de Licenciatura em
Ciências Biológicas.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO

Elaborado por Gilson André Zmijewski,

como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Jonas Cegelka da Silva
Professor do Estágio Curricular Supervisionado I

Rúbia Emmel
Professora do Estágio Curricular Supervisionado I

Tatiana Raquel Löwe
Professora do Estágio Curricular Supervisionado I

SANTA ROSA, RS
2025

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1 Estagiário

- 1.1. **Nome:** Gilson André Zmijewski
- 1.2. **Curso:** Licenciatura em Ciências Biológicas
- 1.3. **Turma:** BIO T09
- 1.4. **Endereço:** Rua Tupanciretã, 775
- 1.5. **Município e Estado:** Santa Rosa–RS
- 1.6. **CEP:** 98796-236
- 1.7. **Telefone:** (55)98448-0127
- 1.8. **E-mail:** gilson.zmi@gmail.com

2 Escola

- 2.1. **Nome:** Instituto Federal Farroupilha- Campus Santa Rosa
- 2.2. **Endereço:** AV. Cel. Bráulio de Oliveira, 1400, Bairro Central Santa Rosa–RS
- 2.3. **Município e Estado:** Santa Rosa–RS
- 2.4. **CEP:** 98787-740
- 2.5. **Telefone:** (55)2013-0200
- 2.6. **E-mail:** gabinete.sr@iffar.edu.br

3 Estágio

- 3.1. **Área de realização:** Educação Básica – Ensino Fundamental
- 3.2. **Coordenadora do Curso:** Luciane Carvalho Oleques
- 3.3. **Professores do componente curricular:** Jonas Cegelka da Silva, Rúbia Emmel e Tatiana Raquel Löwe
- 3.4. **Supervisor do Estágio:** Sheila Bonneti
- 3.5. **Professor(a) Regente:** Janaína de Mattos
- 3.6. **Carga horária total:** 100h

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1. ANÁLISE DOCUMENTAL: RELAÇÕES DA BNCC COM O PPP DA ESCOLA	10
2. REFLEXÕES ACERCA DO COTIDIANO DOCENTE	17
2.1. Análise da aula 01	17
2.2. Análise da aula 02	18
2.1. Análise da realidade docente	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	24
APÊNDICES	26

INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta as análises realizadas durante o componente curricular do Estágio Curricular Supervisionado I, no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha, *Campus* Santa Rosa/RS. O objetivo deste componente é proporcionar aos licenciandos primeiramente a análise documental da escola onde será realizada a observação de aulas, possibilitando melhorar o entendimento do licenciando sobre a escola, buscando compreender a realidade, seus anseios e seus objetivos. Além disso, este estágio permite uma análise de observações de aulas de ciências em turmas dos anos finais do ensino fundamental. Esta experiência visa proporcionar aos futuros docentes uma construção de sua própria prática docente na atuação como professor de Ciências em turmas do Ensino Fundamental. Essas atividades de estágio foram realizadas na Escola Estadual de Educação Básica Joaquim José Felizardo, localizada no município de Santa Rosa/RS.

A primeira aula do componente curricular foi realizada em um ambiente não formal com os alunos dos estágios I e III. Esta aula, no parque de exposições do município, compreendeu uma roda de conversa, onde houve a socialização sobre os desafios que a docência proporciona. Também socializamos a ideia de que o aprendizado vai além das tradicionais salas de aula, podendo ser proporcionado em qualquer ambiente. Ao explorar espaços não convencionais, aumentamos o engajamento e a capacidade do aluno de construir conhecimento, quando há a intencionalidade pedagógica adequada do professor.

Os diálogos tecidos neste primeiro momento provocaram reflexões sobre o processo formativo docente, que pode ser comparado com a metamorfose da borboleta (Figura 1). A lagarta, ao passar por um processo evolutivo e transformador, muitas vezes desafiador, culmina em uma borboleta, alcançando voos antes inimagináveis. Esse processo se assemelha à trajetória dos futuros docentes. No início da formação, podemos nos identificar com a lagarta, mas, ao longo do percurso formativo, vivenciamos transformações em nossos pensamentos e ações. Almejamos que, ao final dessa jornada, nos transformemos em profissionais dotados de criticidade e reflexividade.

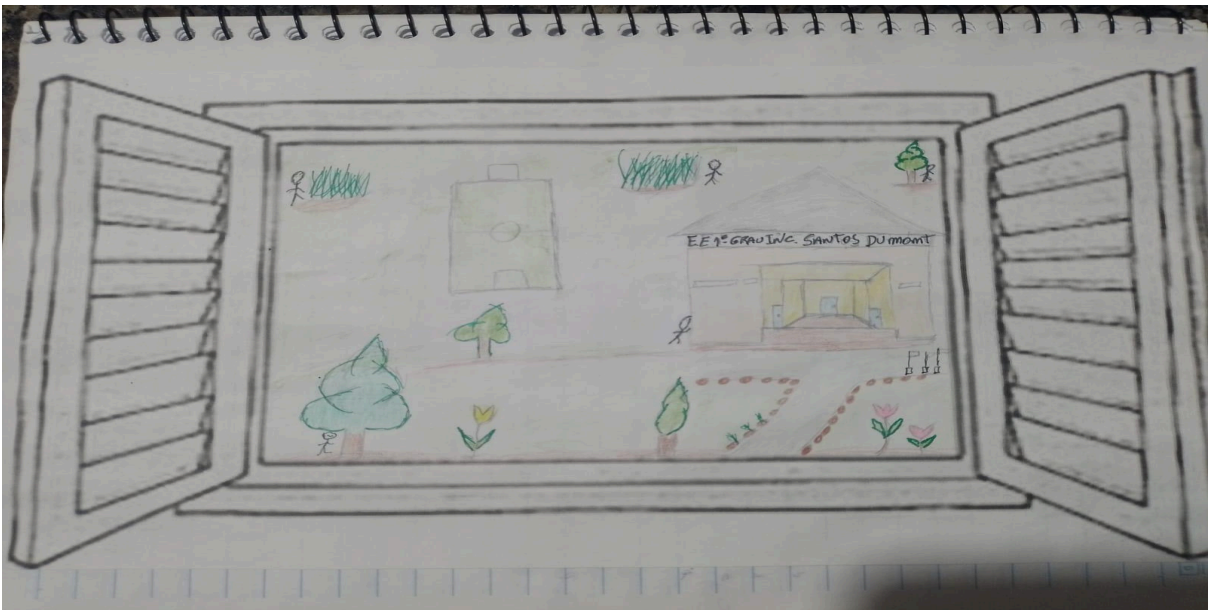
Figura 1: Metamorfose da borboleta



Fonte: <https://mundoeducacao.uol.com.br/biologia/metamorfose.htm>

Ao refletir sobre a trajetória docente, fui levado para a minha escola da felicidade (Figura 2), que é repleta de memórias afetivas.

Figura 2: Escola da felicidade, vista através da janela.



Fonte: Autor (2025)

Na minha escola da felicidade tentei transcrever mediante desenhos, utilizando minhas memórias afetivas, a escola onde iniciei meu processo educativo. Descrevo que se trata de uma escola do interior, multisseriada (1ª à 4ª série), que era constituída por uma sala de aula, uma secretaria, um refeitório e dois banheiros. O controle da professora sobre a sala de aula

era mantido por meio de castigos físicos, que ela justificava como forma de correção, mas que, na verdade, representavam um ato de autoritarismo.

É verdade que o autoritarismo do professor marcou minha trajetória, mas a escola me proporcionou muito mais felicidade do que desapontamentos. Foi nesse ambiente que dei meus primeiros passos na fascinante descoberta da escrita e da leitura, e construí amizades valiosas. Também aprendi, por meio das brincadeiras, a dinâmica de ganhar e perder, desenvolvendo a resiliência para lidar com as perdas. De fato, a primeira escola ocupa um lugar inesquecível na minha memória.

Na atualidade, posso destacar que a sala de aula pode se tornar um local privilegiado onde professores e alunos de ambientes sociais variados, fazem um compartilhamento de conhecimentos engrandecendo o aprendizado. Vasconcellos (1993, p. 35) descreve que

[...] a sala de aula é o lugar em que há uma reunião de seres pensantes que compartilham ideias, trocam experiências, contam histórias, enfrentam desafios, rompem com o velho, buscam o novo, enfim, há pessoas que trazem e carregam consigo saberes cotidianos que foram internalizados durante sua trajetória de vida, saberes esses que precisam ser rompidos para dar lugar a novos saberes.

Ainda na formação inicial, os estágios têm grande importância na constituição dos futuros professores, uma vez que a observação contextualizada e a reflexão crítica durante esse período são essenciais para que os estagiários desenvolvam novas percepções sobre a profissão. É um espaço crucial para construção de suas imagens de ser professor, transcendendo idealizações e compreendendo a complexidade da prática pedagógica no ambiente escolar real.

Embora o estágio proporcione o desenvolvimento de competências e a familiarização com os desafios da docência, a identidade docente é um processo contínuo que se estende para além dessa fase formativa. As experiências vivenciadas em sala de aula, a interação com professores experientes e a reflexão sobre as próprias ações levam o estagiário a confrontar suas idealizações e a construir uma identidade profissional mais realista e fundamentada. Segundo Carvalho (2013, p.323)

[...] o estágio é um momento de observação mais próximo da prática real, mesmo que isso implique na tomada de ações tipicamente práticas, ele ainda se configura numa relação de (re)conhecimento da realidade. Contudo, ponderamos aqui, que numa perspectiva Histórico-Crítica, não é o observador que descobre a realidade, mas a realidade que se apresenta ao observador.

Em consonância com Saviani (2012), o potencial do estágio vai além da mera observação, uma vez que é preciso desenvolver uma postura ativa do estagiário na análise do contexto escolar e das relações estabelecidas. Nesse sentido, a Pedagogia Histórico-Crítica, como referencial teórico, oferece ferramentas para que o futuro professor compreenda a realidade educacional em suas dimensões históricas e sociais, buscando superar a reprodução de práticas tradicionais.

O texto que segue contempla análises dos documentos da escola, tais como o Projeto Político Pedagógico e a matriz curricular gaúcha, articulados com a Base Nacional Comum Curricular. No segundo capítulo são tecidas análises das aulas observadas em turmas de ciências dos anos finais do ensino fundamental, bem como reflexões sobre os desafios que enfrentarei no próximo estágio, de regência. E, por fim, são apresentadas as considerações do relatório.

1. ANÁLISE DOCUMENTAL: RELAÇÕES DA BNCC COM O PPP DA ESCOLA

Neste capítulo se apresentam análises da realidade na Escola Estadual de Ensino Básico Joaquim José Felizardo. Foram analisados os seguintes documentos: Projeto Político Pedagógico (PPP), a Matriz de Referência da Rede Estadual do Rio Grande do Sul, de forma articulada com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A escola, no início de seu funcionamento, foi um Centro Integrado de Educação Pública (CIEP), e seu surgimento objetivou oferecer educação em tempo integral em áreas de grande vulnerabilidade social. Esta proposta pedagógica, inspirada em Darcy Ribeiro, buscava integrar diferentes áreas do conhecimento e promover uma formação mais ampla dos alunos, indo além do currículo tradicional. Não tendo continuidade de políticas públicas, foi transformado em escola regular (Chagas, 2012).

A escola Joaquim José Felizardo foi fundada no ano de 1993, na rua Ana Terra, s/n.º, no Bairro Auxiliadora, região periférica da cidade de Santa Rosa–RS, com o propósito de atender até mil crianças em regime integral, ofertando refeições diárias e assistência à saúde na modalidade de Ensino Fundamental. Em meados do ano 2000, a escola também iniciou o Ensino Médio, mantido até hoje. A partir de 2016, começou a ser ofertada a educação integral para alunos do 1º ao 5º ano, com quatro refeições diárias. No ano de 2023, a escola implementou o Ensino Médio Integral para os estudantes que ingressaram no primeiro ano; já no ano de 2024, a escola abrangeu com tempo integral os alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e os do 2º ano do Ensino Médio, com atendimento 100% integral no ano de 2025.

A escola possui 233 alunos matriculados, contando com 35 professores e 14 funcionários. Os estudantes são, em sua maioria, provenientes das vilas Bom Sucesso, Bom Retiro, Santa Inês, Auxiliadora e Auxiliadora II. A área de atuação da escola é composta predominantemente por famílias assalariadas de baixa renda, muitas dependendo exclusivamente de auxílios distribuídos por programas governamentais e ainda essa grande maioria enfrenta problemas de acesso à infraestrutura urbana. Consoante à questão da escola enquanto instituição representativa na comunidade, Santos, Moreira e Gandin (2018, p. 767) consideram que

[...] a presença da escola em lugares marcados por ausências do Estado, como as periferias urbanas, conferiu à instituição um sentido estratégico amplo, não limitando suas finalidades ao campo educacional escolar. A expansão territorial proporcionou a expansão do espectro da ação escolar.

O perfil educacional da comunidade revela baixos índices de escolaridade, acompanhados de uma heterogeneidade de percepções quanto à relevância da educação formal. Observa-se a coexistência de dois grupos distintos: um que reconhece a educação como um vetor de transformação social e outro que demonstra desinteresse pela escolarização, transferindo para a instituição escolar responsabilidades inerentes ao núcleo familiar (Santa Rosa, 2025).

A escola dispõe de uma infraestrutura que compreende 22 salas de aula, cozinha, refeitório, ginásio esportivo coberto, ala administrativa com três salas para a equipe diretiva, sala de artes, biblioteca, pátios interno e externo, laboratório de informática, sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), sala de vídeo, sala de dança, laboratório de ciências e matemática, além de secretaria e sala de professores. O acervo bibliográfico e os equipamentos audiovisuais, que incluem televisores, projetores e recursos multimídia, enriquecem a experiência de aprendizado, proporcionando acesso a materiais educacionais diversos e facilitando a utilização de tecnologias modernas no ensino (Santa Rosa, 2025).

Os laboratórios de ciências desempenham um papel crucial na formação dos alunos, oferecendo um espaço onde a teoria se conecta com a prática de maneira significativa e engajadora. Em consonância com a BNCC (Brasil, 2018), o ensino de Ciências deve promover o letramento científico, que vai além da memorização de conceitos, incentivando a investigação, a experimentação, a análise e a comunicação de resultados. Na escola, há uma disciplina eletiva - práticas experimentais, na qual os alunos são envolvidos em diversas atividades práticas relacionadas a conteúdos abordados na sala de aula.

Segundo Armstrong e Barboza (2012), as práticas de laboratório ajudam os alunos a entender como o conhecimento é construído na ciência, mostrando como os cientistas trabalham, chegam a acordos e identificam divergências. Elas também revelam os valores que impulsionam a ciência e sua relação com a sociedade e a cultura.

Nesses ambientes, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver competências e habilidades essenciais, como a capacidade de observar fenômenos, formular hipóteses, planejar e executar experimentos, interpretar dados e elaborar argumentos baseados em evidências, aproximando-os do fazer científico e estimulando o protagonismo na construção do conhecimento. O laboratório de ciências da escola (Figura 3) conta com microscópios, vidrarias, vários animais em conservação e vários modelos didáticos. Além disso, recentemente, a escola foi contemplada com um laboratório de ciências móvel, com uma série de experimentos que contribuem no processo de ensino-aprendizagem.

Figura 3 - laboratório de ciências da Escola Joaquim José Felizardo



Fonte: Autor (2025)

A gestão administrativa da Escola Felizardo é fortalecida pela colaboração entre o Conselho Escolar, a Associação de Pais e Mestres (ACPM) e o Grêmio Estudantil. O Conselho Escolar, composto por representantes da comunidade, desempenha um papel crucial na tomada de decisões administrativas, financeiras e pedagógicas, garantindo uma gestão transparente e eficaz. A ACPM, por sua vez, concentra-se no envolvimento dos pais, promovendo a integração entre escola e comunidade por meio de eventos e atividades extracurriculares, além de fornecer suporte financeiro. O Grêmio Estudantil atua como a voz dos alunos, promovendo o diálogo e a colaboração entre os diversos segmentos da comunidade escolar (Santa Rosa, 2025).

A escola promove eventos como a Festa Junina e o Dia das Mães, que tradicionalmente marcam o calendário escolar, para fortalecer a interação entre escola e comunidade. Esses eventos estão em consonância com a BNCC (Brasil, 2018), que considera

a participação da comunidade na vida escolar como um dos fatores que mais contribui para a melhoria da qualidade da educação. Ao promover a participação ativa de toda a comunidade escolar, a instituição consolida um espaço de diálogo, partilha de responsabilidades e construção coletiva de uma educação mais significativa e contextualizada, que reconhece e valoriza os saberes e as vivências de todos.

A instituição escolar, em sua essência, configura-se como um ambiente de construção do saber, transcendendo a mera transmissão de informações. Este espaço privilegiado promove a valorização das relações interpessoais e o desenvolvimento de competências multifacetadas, abrangendo conceitos, procedimentos, habilidades e práticas. A mobilização do conhecimento, tanto no âmbito cognitivo quanto socioemocional, visa contribuir para a transformação social, fomentando a participação ativa de todos os segmentos da comunidade. A escola, ao priorizar a vida e a construção contínua do conhecimento, busca formar cidadãos solidários, autônomos, conscientes e reflexivos, pautados em valores como justiça, preservação ambiental e respeito à diversidade (Brasil, 2018).

Nesse sentido, a missão da escola consiste em desenvolver o conhecimento, valorizando a vida e proporcionando espaços de interação entre escola e comunidade. Já a visão da escola é consolidar-se como um ambiente de desenvolvimento contínuo, onde o conhecimento é construído por meio de interações colaborativas, visando a formação de cidadãos com competências acadêmicas, éticas, responsáveis, críticas e criativas, capazes de contribuir positivamente para a sociedade. Para alcançar esses objetivos, a instituição estabelece metas claras, como a elaboração anual do Projeto Político Pedagógico, a redução dos índices de infrequência, evasão e repetência, o envolvimento ativo das famílias no processo educacional, a formação continuada dos docentes, a ampliação do sistema de acompanhamento e avaliação dos alunos, a criação de um ambiente propício ao ensino-aprendizagem e a promoção de políticas educacionais que humanizem o sujeito (Santa Rosa, 2025).

Atingir essas metas exige um planejamento estratégico e ações coordenadas que envolvem toda a comunidade escolar. Buscando alcançar as metas relativas à infrequência, evasão e envolvimento ativo das famílias, a escola organiza diálogos com os pais, fazendo entrega de pareceres sobre os estudantes. Ao acompanhar essa entrega de pareceres dos estudantes do 8º e do 9º ano, fui confrontado com relatos de pais que ecoavam realidades de vida profundamente distintas daquelas com as quais estou familiarizado. A recorrência da baixa frequência escolar emergiu como uma preocupação comum em muitos pareceres.

Contudo, duas narrativas em particular capturaram minha atenção. Na primeira, ao ser questionada sobre a ausência frequente da filha, uma mãe compartilhou a complexa dinâmica de sua rotina: responsável por prover o sustento familiar, ela inicia sua jornada às 6h da manhã, preparando o café da filha antes de sair para o trabalho às 6h45min, com a recomendação de que vá à escola. A frustração era palpável ao relatar que, ao retornar, descobria a ausência da jovem nas aulas. O segundo relato expôs a angústia de uma mãe diante do isolamento, desatenção e sonolência da filha em sala de aula. A conversa revelou um quadro familiar desafiador, com a filha se mostrando resistente às responsabilidades.

As narrativas compartilhadas durante a entrega de pareceres lançaram uma luz sobre a intrínseca ligação entre os desafios familiares e o desempenho escolar. A observação revelou como, em muitos casos, a instabilidade familiar se manifesta no ambiente da sala de aula. A percepção é de que, frequentemente, essas famílias enfrentam estruturas fragilizadas e, por diversas razões, não buscam ou não encontram o apoio especializado necessário para lidar com as complexas questões que permeiam seu cotidiano.

Um sistema de acompanhamento e avaliação dos alunos mais abrangente permite identificar suas necessidades e potencialidades, direcionando as ações da escola de modo a assegurar o desenvolvimento pleno e integral de cada estudante, um dos pilares da BNCC. Nesse sentido, a entrega de pareceres detalhados contribui para que essa meta seja alcançada, estabelecendo uma comunicação efetiva e transparente sobre o processo de aprendizagem (Santa Rosa, 2025).

Por sua vez, a formação continuada dos docentes é essencial para aprimorar as práticas pedagógicas e garantir a qualidade do ensino, conforme preconiza a BNCC (Brasil, 2018), ao ressaltar a necessidade de atualização constante dos profissionais para a concretização das competências gerais e específicas.

A escola adota uma metodologia de ensino centrada em Projetos Interdisciplinares, visando valorizar as experiências dos alunos por meio de pesquisas, descobertas e estudos do meio natural e social, visando a resolução de problemas. Esta prática pedagógica prioriza o trabalho em grupo como condição essencial para o desenvolvimento de habilidades e competências, reconhecendo que o nível de desenvolvimento potencial dos alunos é influenciado pela interação com seus pares e professores (Santa Rosa, 2025).

São utilizadas diversas práticas pedagógicas, como pesquisa, trabalho em grupo, gincanas, debates, teatro, produção de texto, cine fórum, pesquisa bibliográfica, seminários, simulados, aulas práticas em laboratórios, saídas a campo, viagens de estudo, exposições,

palestras, oficinas, mostras, aulas expositivas, feiras de conhecimento e painéis. (Santa Rosa, 2025).

Tive a oportunidade de participar de uma mostra de trabalhos interdisciplinares dos estudantes do ensino médio (Figura 4), abrangendo as áreas de ciências da natureza e matemática. A mostra convidava a comunidade escolar a apreciar os projetos desenvolvidos com dedicação ao longo do primeiro trimestre. Essa abertura da escola à comunidade ressalta o valor da interação entre o ambiente escolar e o contexto social, evidenciando os inúmeros benefícios dessa troca para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Figura 4 - mostra de trabalhos interdisciplinares dos estudantes do ensino médio



Fonte: autor (2025)

Em relação à avaliação dos alunos, a escola apresenta uma visão abrangente da avaliação no contexto escolar, distanciando-se do modelo tradicional de mera atribuição de notas. Em vez disso, a avaliação é descrita como um processo contínuo, dinâmico e reflexivo, intrinsecamente ligado ao desenvolvimento pedagógico dos alunos. A diversidade de métodos e técnicas avaliativas, que abrange desde relatos de experiências até a autoavaliação, evidencia a preocupação em considerar a totalidade do aluno, incluindo suas habilidades acadêmicas, sociais, emocionais e criativas. Essa abordagem reconhece a singularidade de

cada indivíduo e a importância de respeitar suas diferenças e peculiaridades (Santa Rosa, 2025).

Em consonância com essa perspectiva, Hoffmann (2001) ressalta o caráter humanizador da avaliação formativa, que busca envolver ativamente o estudante em seu próprio processo de aprendizagem. Ao promover um ambiente de desenvolvimento colaborativo entre alunos e professores, essa prática avaliativa distancia-se de uma lógica meramente classificatória, concentrando-se em fomentar a autorreflexão e o aprendizado crítico.

Após a leitura e análise dos documentos que orientam a profissão docente, o próximo capítulo do relatório aborda as reflexões sobre o cotidiano da sala de aula, com análises das aulas observadas.

2. REFLEXÕES ACERCA DO COTIDIANO DOCENTE

Para as reflexões acerca do cotidiano docente foram realizadas as observações do dia 22 de abril a 13 de maio de 2025, em turmas do 8º, 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Básico Joaquim José Felizardo. As observações aconteceram nas terças e quartas-feiras, totalizando 14 horas. Todos os excertos das aulas observadas encontram-se nos Apêndices, e para reflexões mais detalhadas selecionei duas aulas, sendo elas: uma aula observada na turma do 8º ano, no dia 22/04/2025 e outra aula observada no 9º ano, no dia 05/05/2025.

2.1. Análise da aula 01

A aula escolhida para esta análise, foi observada no dia 22 de abril de 2025, na turma do 8º ano do ensino fundamental, totalizando 90 minutos. O conteúdo da aula foi divisão celular, o qual está previsto a ser contemplado no 8º ano do Ensino Fundamental, conforme as unidades temáticas da BNCC. A metodologia utilizada pela professora foi a aula expositiva e dialogada, sendo esta a metodologia mais utilizada pelos educadores. De acordo com Zapater et. al. (2004, p. 192-193),

Essa abordagem possibilita a compreensão dos determinantes sociais da educação, porque permite o questionamento, ao mesmo tempo, em que proporciona a aquisição de informações, favorece suas análises críticas, resultando na produção de novos conhecimentos, elimina a relação pedagógica autoritária, valoriza a experiência e conhecimentos prévios dos alunos, estimula o pensamento crítico por meio de questionamentos e problematizações.

A metodologia empregada pela professora combinou a correção dialogada de atividades com uma sistematização visual detalhada no quadro, configurando um mapa mental das fases da meiose e mitose. Usar organizadores gráficos como mapas mentais nas aulas pode ajudar os alunos a pensar de forma mais organizada e sistemática. Dessa forma, eles conseguem conectar a teoria com a prática. Além disso, essa abordagem também pode auxiliar o professor no planejamento e na avaliação das atividades (Silva, 2018).

Houve também a utilização de vídeos curtos e animados complementando as explicações, promovendo a consolidação do conhecimento de forma mais dinâmica, sendo que

o vídeo como material didático oferece grandes possibilidades pedagógicas, no entanto, o educador precisa estar atento e ter uma boa percepção do que o vídeo oferece para enriquecer o trabalho pedagógico e principalmente analisar criticamente, enfocando os aspectos positivos e negativos que este enquanto recurso pode contribuir para desenvolver um bom trabalho em sala de aula (Nunes, 2012, p. 12-13)

Em consonância com o que Krasilchik (2004) aponta sobre a importância de contextualizar o conteúdo, a professora trouxe uma situação cotidiana relevante – a cicatrização de um corte na pele – para ilustrar a função da mitose, facilitando a construção de associações e analogias que tornaram o conceito complexo mais acessível. Essa abordagem, que aproxima o abstrato do visível e do vivido, potencializa a aprendizagem, de tal forma que os conceitos e termos apresentados na disciplina ganham mais significado para o estudante quando ele consegue acessar exemplos suficientes para construir associações e analogias, contextualizando o conteúdo com suas experiências pessoais.

Com relação à participação dos alunos, com constante manifestação de dúvidas, como, por exemplo, o que acontece com a pele quando nos cortamos? Por que não acontece a regeneração quando é cortado um dedo? Se as células se dividem, por que não ficamos maiores? Revelando interesse em relacionar a teoria com o cotidiano, tornando o aprendizado mais dinâmico e interativo. Dessa forma, fica evidente que quanto maior for o envolvimento do aluno, melhor o seu aprendizado e com maior facilidade conseguirá chegar a suas próprias conclusões.

A mediação pedagógica da professora foi marcada por uma constante problematização e contextualização do conteúdo, buscando esclarecer as dúvidas dos alunos e ir além da mera transmissão de informações. Essa abordagem ficou evidente quando, para explicar por que um dedo não se regenera por divisão celular, ela destacou a complexidade do corpo humano e como o processo evolutivo nos moldou. Da mesma forma, ao abordar por que não crescemos indefinidamente, a professora explicou que a multiplicação das células é rigorosamente regulada por hormônios, demonstrando a busca por um aprendizado mais profundo e importante.

A organização do espaço e do tempo de aula contribuiu para a construção do conhecimento. Os alunos se envolveram com o conteúdo apresentando suas dúvidas e interagindo entre eles, proporcionando momentos de exposição teórica, dissolução das dúvidas e a interação professor-conteúdo-aluno, garantindo que o aprendizado ocorresse de forma natural e significativa.

2.2. Análise da aula 02

Na data de 6 de maio de 2025, realizei a observação da turma do 9º ano. Esta aula, sobre o conteúdo de hereditariedade e teorias da evolução, teve duração de 2 períodos de 45min

cada. Para minha surpresa, constatei a presença de alunos que não haviam sido vistos em sala de aula anteriormente, o que reforça a questão da infrequência já mencionada pela professora, bem como pela gestão da escola. Adicionalmente, a professora comunicou aos alunos que faltaram no dia da avaliação que a recuperação da prova ficará condicionada à apresentação de um atestado médico, uma regra já estabelecida pela instituição para justificar ausências em dias de avaliação formal. Para Flor (2015), os problemas da baixa frequência e da evasão escolar não são causados por um único fator, mas sim por um conjunto de razões que afastam o aluno do cotidiano escolar. E para tentar amenizar estes problemas a escola precisa contar com o apoio de todos os segmentos da comunidade escolar, sendo necessária uma mediação entre escola-família-comunidade.

A professora devolveu a primeira prova sobre as teorias da evolução e hereditariedade, corrigida e, visando proporcionar aos alunos uma oportunidade de melhorar suas notas, solicitou que eles transcrevessem as questões que responderam incorretamente, juntamente com a resposta correta, em seus cadernos. Após essa atividade a professora realizou a correção das questões em conjunto com a turma, o que permitiu esclarecer dúvidas ainda persistentes. A atividade reforça o processo de aprendizagem, transformando a correção em uma oportunidade de estudo.

Em um segundo momento da aula, a professora solicitou que dois alunos se dirigissem à sala de informática para buscar os *Chromebooks*, dando início a uma atividade dinâmica e interativa, utilizando um questionário elaborado sobre os conceitos de hereditariedade e as teorias da evolução, sobre este conteúdo foi realizada a correção da prova. As perguntas e respostas foram estruturadas no formato de um jogo na plataforma Kahoot.

O Kahoot é uma ferramenta digital relevante para o ensino de Ciências, pois promove uma abordagem pedagógica inovadora, alinhada às metodologias ativas. De acordo com Feitosa, Silva, Cândido e Araújo (2019), o uso da plataforma aumenta o engajamento e a participação dos alunos, tornando a aprendizagem mais dinâmica e interativa. A gamificação, ao introduzir elementos como competição e pontuação, estimula o interesse e a reflexão sobre o conteúdo científico, permitindo que a avaliação se torne uma experiência lúdica e menos formal, o que contribui para o processo de ensino-aprendizagem.

As perguntas do jogo foram elaboradas para ter uma forte relação com a avaliação, o que é um aspecto relevante da atividade. Para evitar a simples memorização, as questões eram semelhantes, pois muitas questões apresentavam a ordem de frases invertidas, sendo assim a

necessidade de os alunos compreenderem os conceitos de teorias da evolução e hereditariedade, em vez de apenas decorarem o conteúdo.

No que se refere à mediação pedagógica observada durante toda a aula, notou-se um esforço contínuo da professora em assegurar que os alunos internalizassem os conceitos do conteúdo teorias da evolução e hereditariedade trabalhado ao longo do primeiro trimestre. O estudo destes conteúdos é necessário para que os alunos entendam a enorme diversidade de seres vivos, como as espécies mudam ao longo do tempo e se adaptam aos seus ambientes. O conhecimento sobre genética, por exemplo, é crucial para que os alunos compreendam questões de saúde, como a transmissão de doenças genéticas, e a importância dos exames de DNA.

A BNCC, por sua vez, reforça a importância desses temas, o documento incentiva a discussão das ideias de Mendel e Darwin e a resolução de problemas que envolvem a transmissão de características, reforçando a ideia de que esses conteúdos são chaves para a formação de cidadãos conscientes e capazes de interpretar o mundo ao seu redor.

A professora procurou promover o aprendizado, utilizando uma abordagem teórica juntamente com a apresentação e utilização em exercícios para prever as possíveis combinações de alelos (formas alternativas de um gene) em um cruzamento genético e, conseqüentemente, os genótipos (combinações de alelos) e fenótipos (características observáveis) esperados na descendência com a utilização do quadro de Punnett.

2.1. Análise da realidade docente

A turma que escolhi para fazer a regência foi o 8º ano do Ensino Fundamental e o conteúdo a ser trabalhado é o sistema genital e reprodução humana.

Um desafio a ser enfrentado com essa turma será o excesso de conversas paralelas em sala de aula, uma vez que são alunos bem participativos, embora o assunto das conversas nem sempre se restrinja ao conteúdo trabalhado. Junto a isso, tem o desafio do conteúdo, uma vez que trabalhar reprodução humana apresenta desafios significativos. Um fator é a inibição e o desconforto que surgem tanto pela timidez dos alunos quanto pela influência familiar e cultural, que reforçam muitas vezes tabus e preconceitos, contradizendo o conteúdo ensinado em sala de aula. E ainda por informações distorcidas encontradas na internet.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018) enfatiza a necessidade de concentrar o ensino e aprendizagem no desenvolvimento de competências e habilidades, por

meio de conteúdos apresentados de maneira contextualizada e problematizadora, de modo que o aluno consiga ampliar competências, compreendendo o mundo em que vive e atuar como indivíduo e cidadão crítico.

Para tornar as aulas de ciências mais atrativas e interessantes para os alunos buscarei usar diferentes estratégias metodológicas, como aulas experimentais. Tentarei utilizar experimentos que permitam os jovens manipular objetos, observar fenômenos, buscando a formulação de hipóteses e conclusões próprias, sempre de forma orientada. Alguns recursos didáticos utilizados serão vídeos, animações, documentários e modelos didáticos.

Aulas experimentais são uma ferramenta poderosa para despertar o interesse e a motivação dos alunos nas aulas de Ciências. Conforme Freire (1997) destaca, essas atividades incentivam a reflexão e a ampliação do conhecimento, pois, para que a teoria seja verdadeiramente compreendida, é essencial que os alunos a vivenciem na prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estágio inicial de docência em Ciências no Ensino Fundamental, que se iniciou como uma jornada de observação, revelou-se uma imersão profunda na complexa e dinâmica realidade da sala de aula. Longe de ser uma mera formalidade, a experiência proporcionou uma visão privilegiada dos bastidores do processo educacional, expondo tanto as dificuldades e desafios inerentes quanto as vastas possibilidades de transformação.

A proximidade com o cotidiano escolar desvelou a profunda responsabilidade e os múltiplos desafios de ser professor. Percebi, em primeira mão, que a docência exige mais do que um vasto repertório de conhecimentos; ela demanda uma busca incessante por um conhecimento sólido e atualizado, aliado a uma flexibilidade pedagógica notável. É fundamental adotar metodologias diversificadas que atendam às múltiplas formas de aprendizado dos alunos, reconhecendo e valorizando a individualidade. O que se observa é que as aulas mais bem-sucedidas são aquelas que dialogam com a heterogeneidade da turma, criando caminhos para que todos tenham acesso ao conhecimento.

A experiência evidenciou, ainda, a necessidade de um planejamento de aula bem estruturado. Tópicos claros e bem definidos, pois eles, não servem apenas como um guia para o bom andamento da aula, mas também como uma base flexível que permite reorganizações e adaptações instantâneas diante das demandas imprevisíveis do ambiente escolar. A sala de aula é, de fato, uma "caixinha de surpresas" repleta de adversidades inesperadas, mas também de momentos de pura dedicação e da gratidão imensa de poder testemunhar e transformar o processo de aprendizagem.

Em suma, este Estágio I proporcionou a primeira e fundamental imersão prática, concretizando a conexão entre a teoria acadêmica e a prática docente. Foi um período crucial para o desenvolvimento de habilidades essenciais de planejamento, observação e reflexão crítica sobre o papel multifacetado do educador. A cada aula observada, a cada interação presenciada, fui capaz de construir um panorama mais realista da atuação docente, compreendendo as nuances e a intensidade que permeiam o dia a dia do professor de Ciências no Ensino Fundamental.

Sendo assim, este estágio constituiu-se em uma oportunidade ímpar para conhecer a prática de sala de aula, a realidade da turma e da escola em sua totalidade, permitindo verificar as evoluções e, por vezes, os retrocessos do processo educacional. Mais do que isso,

essa observação atenta e analítica possibilitou a estruturação de estratégias e o vislumbre de recursos a serem utilizados no estágio de regência a ser desenvolvido no próximo semestre. Com essa base sólida, sinto-me mais preparada para conceber e executar aulas que sejam não apenas participativas e interessantes, mas verdadeiramente significativas para os estudantes, contribuindo para uma formação mais completa e engajada.

REFERÊNCIAS

- ARMSTRONG, D. L. P.; BARBOZA, L. M. V. **Metodologia do ensino de ciências biológicas e da natureza**. Curitiba: Intersaberes, 2012.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2018.
- CARVALHO, Saulo R. O estágio supervisionado da teoria à prática: reflexões a respeito da epistemologia da prática e estágio como pesquisa à luz da pedagogia histórico-crítica. **Revista HISTEDBR Online**, Campinas, SP, n. 52, p. 321-339, set. 2013.
- CHAGAS, M. A. M. **Animação cultural**: uma inovação pedagógica na escola pública fluminense dos anos 1980. 2012. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.
- FEITOSA, R. R. et al. A utilização do Kahoot como ferramenta pedagógica nas aulas de ciências: o ensino híbrido em foco. In: CONGRESSO CAPIXABA DE ENSINO DE CIÊNCIAS. **Anais...** Vitória, ES, 2019.
- FLOR, Aline Silva. **Baixa frequência e evasão escolar**: grandes problemas nas escolas do campo. 2015. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2015.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- KRASILCHIK, Myriam. **Prática de ensino de biologia**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2004.
- NUNES, Sônia Maria Serrão. **O vídeo na sala de aula**: um olhar sobre essa ação pedagógica. 2012. Monografia (Especialização em Mídias na Educação) — Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2012.
- SANTOS, G. S.; MOREIRA, S. C.; GANDIN, L. A. Desafios do trabalho escolar e currículo na escola pública: interfaces com o efeito do território periférico. **Currículo sem Fronteiras**, v. 18, n. 3, p. 760-784, set./dez. 2018.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SILVA, Clécio Danilo Dias. **Potencialidades dos mapas conceituais no processo de ensino-aprendizagem em zoologia**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) — Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1993.

ZAPATER, A. R. et al. Postura sentada: a eficácia de um programa de educação para escolares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, n. 1, p. 191-199, 2004.

APÊNDICES

Excertos da observação de aula 01:

Data: 22/04/2025

Ano/Série: 9º ano

Número de períodos: 2 períodos de 45 minutos

Conteúdo: Hereditariedade e Teorias da Evolução

Metodologia: Expositiva e dialogada

Recursos: Quadro branco e *Chromebook*

Habilidade a ser desenvolvida:

(EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.

(EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.

(EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e compreendendo sua importância para explicar a diversidade biológica

Relato da aula:

A observação desta aula ocorreu durante os dois primeiros períodos da tarde, totalizando 90 minutos, na turma do 9º ano do ensino fundamental. A professora iniciou a aula oferecendo uma última oportunidade para que os alunos fizessem a apresentação do trabalho sobre as teorias da evolução pendente da aula anterior. Infelizmente, apesar de inúmeras insistências, nenhum aluno a aproveitou.

Em seguida, a professora reiniciou o conteúdo da aula anterior, melhorando a contextualização e melhor entendimento dos alunos, escreveu no quadro algumas perguntas sobre as teorias da evolução, visando um melhor entendimento dos mesmos, porque a prova que seria realizada no dia 29/04/2025 estaria relacionada com esses conteúdos. Os estudantes podiam usar a internet, por meio do *Chromebook*, para pesquisarem as respostas, mas com a orientação da professora, a fim de evitar que eles utilizassem a inteligência artificial. Entre as questões propostas, estavam: O que é hereditariedade? Qual a principal diferença entre Lamarckismo e Darwinismo? O que é seleção natural? Qual a relação entre a evolução e a

diversidade da vida?. Neste período os alunos realizaram poucos questionamentos, pois nesta atividade os alunos estavam concentrados, pois por diversas vezes a professora salientou que várias questões da prova estariam relacionadas com esta pesquisa.

No contexto do foco temático da mediação pedagógica, uma questão levantada por um aluno durante a pesquisa – a intrigante razão pela qual seu irmão apresentava maior semelhança com o avô do que com o próprio pai, proporcionou à professora a oportunidade de retomar um conceito fundamental já explorado em aula sobre a intrincada herança genética. Ela enfatizou que a transmissão das características fenotípicas não se restringe à relação direta entre pais e filhos, estendendo-se também à influência de traços presentes em outros membros da ancestralidade do indivíduo, ilustrando a complexa dinâmica da variabilidade que impulsiona a evolução das espécies.

No período em que os alunos realizavam suas pesquisas, a professora verificava o caderno de cada um para confirmar a presença de anotações sobre todos os conteúdos trabalhados, a grande maioria dos alunos tinham o caderno em ordem, mas alguns ainda não, a professora novamente ressaltou que esse procedimento também como instrumento de avaliação.

Em relação à mediação pedagógica, observei que em todos os momentos houve problematização e contextualização do conteúdo, utilizando para isso as dúvidas apresentadas pelos alunos, podendo citar uma pergunta trazida por uma aluna: de que maneira as mudanças ambientais podem influenciar a evolução das espécies?

A professora empregou diferentes estratégias, proporcionando discussões produtivas, ressaltando que muitas evoluções ocorrem devido às mudanças nos habitats dessas espécies, recordou também os eventos climáticos que ocorreram no Rio Grande do Sul, onde várias espécies acabaram por perder seu habitat natural, sendo necessária uma adaptação desses ambientes sobre os temas abordados na pesquisa.

Os alunos conseguiram finalizar a pesquisa já no final da aula, restando alguns minutos para o término da aula, onde aproveitou para fazer orientações acerca da prova que será realizada na próxima aula. Que esta prova era trimestral, que todas as questões seriam objetivas e abrangeria todos os conteúdos abordados até o momento.

Excertos da observação de aula 02:

Data: 22/04/2025

Ano/Série: 8º ano

Número de períodos: 2 períodos de 45 minutos cada

Conteúdo: Divisão celular, Meiose e Mitose

Metodologia: Expositiva dialogada

Recursos: Quadro branco, data show

Habilidade a ser desenvolvida:

(EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.

Relato da aula:

Acompanhei a dinâmica da aula da turma do 8º ano do ensino fundamental durante os dois últimos períodos da tarde, totalizando 90 minutos. Em conversas prévias, a professora regente compartilhou a decisão de ajustar a sequência dos conteúdos planejados para o ano letivo. Essa alteração estratégica surgiu da percepção de que a turma do 8º ano demonstrava um nível de maturidade que, naquele momento, poderia dificultar a abordagem de temas relacionados ao aparelho reprodutor masculino e feminino. Diante disso, a professora optou por iniciar o estudo com o tema da divisão celular.

A aula teve seu início com a correção de uma atividade da aula anterior, um material impresso que ilustrava as fases da meiose e mitose nas células. Nesse momento, a professora conduziu uma contextualização de cada etapa, detalhando suas principais características no quadro. Essa sistematização visual configurou-se como um mapa mental, um recurso valioso para os estudos futuros dos alunos.

Na sequência, a professora utilizou dois vídeos curtos com animações sobre meiose e mitose, buscando consolidar o conhecimento construído em aulas anteriores. Após a exibição, ela complementou com novas explicações, visando uma melhor internalização dos conceitos. Ao abordar os conceitos de mitose, a professora trouxe uma situação cotidiana e relevante para os alunos: o que ocorre quando sofremos um corte na pele. Ela explicou que a divisão celular é o processo fundamental para a regeneração tecidual nesse tipo de lesão.

Para estimular a reflexão e aprofundamento do conteúdo, a professora propôs algumas questões para serem respondidas em casa, como tema:

Em que etapas os cromossomos estão mais condensados possibilitando sua melhor visualização? Qual a função da meiose? Complete as frases com: prófase, metáfase, anáfase e telófase. A..... é uma fase marcada pela condensação dos cromossomos que se tornam

progressivamente mais curtos e grossos. Na.....os cromossomos se descondensam e sua carioteca surge ao redor do conjunto cromossômico.

Simultaneamente à atividade de escrita dos alunos, a professora realizava a verificação dos cadernos, buscando evidenciar o registro dos conteúdos abordados. Essa prática configurou-se também como uma estratégia de avaliação contínua, onde na maioria dos alunos estava faltando alguma anotação, recomendando que assim que estivessem com o caderno em dia, o mostrassem para não ficar sem essa nota.

No que concerne à mediação pedagógica, constatou-se uma constante problematização e contextualização dos conteúdos. A professora demonstrou flexibilidade, ao reforçar sobre a importância de ter o material completo, deixando essa avaliação em aberto.

Excertos da observação de aula 03:

Data: 30/04/2025

Ano/Série: 9º Ano

Número de períodos: 1 período de 45 minutos

Conteúdo: Hereditariedade e Teorias da Evolução

Metodologia: Expositiva dialogada

Recursos:

Habilidade a ser desenvolvida:

(EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.

(EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.

(EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e compreendendo sua importância para explicar a diversidade biológica.

Relato da aula:

Na data de 30 de abril de 2025, acompanhei a aplicação da avaliação trimestral para os alunos do 9º ano do ensino fundamental. A atividade ocorreu durante um período de 45 minutos, marcando um momento formal de verificação do aprendizado. A aula teve seu início com a professora fornecendo as orientações necessárias para a realização da prova,

estabelecendo as diretrizes para que os alunos pudessem demonstrar seus conhecimentos de forma organizada.

A avaliação consistia em um instrumento objetivo, composto por 15 questões de múltipla escolha, abrangendo os conteúdos trabalhados ao longo do trimestre. Para ilustrar a natureza da prova, apresento algumas das questões propostas aos alunos:

Qual a molécula responsável por carregar informações genéticas dos seres vivos?

- A) RNA
- B) DNA
- C) Proteína
- D) Glicose

Uma característica hereditária pode deixar de ser expressa em uma geração e reaparecer na próxima. Isso é possível quando?

- A) Há uma mutação espontânea.
- B) O ambiente interfere no DNA.
- C) A característica é dominante.
- D) A característica é recessiva e foi “escondida” por um gene dominante.

O que determina o sexo biológico em seres vivos?

- A) Cromossomos autônomos.
- B) Hormônios.
- C) Cromossomos sexuais.
- D) Genótipo dominante.

Se um indivíduo apresenta fenótipo dominante, qual das alternativas é verdadeira?

- A) Ele obrigatoriamente tem genótipo homozigoto.
- B) Ele obrigatoriamente tem dois alelos dominantes.
- C) Ele pode ser heterozigoto ou homozigoto.
- D) Ele não pode transmitir alelos recessivos.

No que tange à mediação pedagógica durante a aplicação da prova, observei uma postura atenta e engajada por parte da professora. Mesmo em um contexto avaliativo formal, ela se mostrou disponível para sanar dúvidas pontuais dos alunos, sem, contudo, fornecer respostas diretas às questões. Sua estratégia consistia em direcionar o raciocínio dos estudantes, lembrando momentos específicos em que os tópicos abordados na prova foram discutidos e explorados em sala de aula, como a menção à atividade da cruzadinha para o tema da hereditariedade. Demonstrava, assim, uma preocupação em estimular a memória e a

aplicação do conhecimento prévio. Nos dez minutos finais da avaliação, a professora permitiu que os alunos consultassem seus cadernos, oferecendo um último recurso para auxiliar na resolução das questões.

Excertos da observação de aula 04:

Data: 30/04/2025

Ano/Série: 8º Ano

Número de períodos: 2 períodos de 45 minutos cada

Conteúdo: Divisão Celular, Meiose e Mitose

Metodologia: Expositiva e Dialogada

Recursos: Quadro Branco e *Chromebook*

Habilidade a ser desenvolvida:

(EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.

Relato da aula:

Na data de 30 de abril de 2025, a professora aplicou um teste surpresa aos alunos do 8º ano, utilizando a plataforma Google Sala de Aula nos *Chromebooks* disponíveis na escola. A avaliação objetiva era composta por 10 questões de múltipla escolha, abrangendo os conteúdos de divisão celular (mitose e meiose) que foram estudados ao longo do trimestre.

Para ilustrar o formato da avaliação, apresento algumas das questões propostas. Um aspecto interessante dessa ferramenta digital é que, ao finalizarem o teste, os alunos recebiam automaticamente o resultado do seu desempenho, visualizando o número de acertos:

A meiose ocorre em:

- a) Todas as células do corpo.
- b) Células musculares e nervosas.
- c) Apenas nas células que formam os gametas.
- d) Apenas nas células da pele.

Por que os irmãos são diferentes, com os mesmos pais?

- a) Devido à variação genética da meiose.
- b) Porque os genes não se misturam.
- c) Porque os cromossomos não se duplicam.

d) Porque a mitose gera variação.

A meiose é um processo que forma:

a) Duas células iguais à célula original.

b) Uma célula com o dobro de cromossomos.

c) Quatro células diferentes com metade dos cromossomos.

d) Células para regeneração.

A mitose é importante para:

a) A reprodução humana.

b) A produção de gametas.

c) A digestão de alimentos.

d) O crescimento e a regeneração do corpo.

Durante a aplicação do teste, percebi o notável entusiasmo dos alunos ao utilizarem os recursos tecnológicos oferecidos pela escola.

No momento seguinte da aula, a professora propôs um trabalho em grupo, detalhando as orientações para a pesquisa sobre diferentes tipos de reprodução, estratégias de sobrevivência e desenvolvimento (direto/indireto), com a identificação se os organismos são ovíparos, vivíparos ou ovovíparos. A apresentação do trabalho seria em formato de cartaz, combinando desenhos e informações relevantes da pesquisa. A avaliação da atividade consideraria a criatividade, a apresentação e o conteúdo. Os grupos de estudo abrangeram os seguintes filos e classes: Poríferos e Cnidários; Anelídeos; Equinodermos e Aracnídeos; Repteis e Aves; Mamíferos e Moluscos. Após as explicações, o tempo restante da aula foi dedicado para que os alunos iniciassem a pesquisa utilizando os *Chromebooks*, conforme a orientação da professora.

Apesar das instruções claras da professora para que os *Chromebooks* fossem utilizados exclusivamente para a pesquisa do trabalho, uma aluna demonstrou insistência em acessar outros sites. As repetidas advertências da professora não surtiram efeito, de tal forma que a professora a encaminhou à coordenação para as providências cabíveis.

A gestão do tempo e do espaço, assim como a mediação pedagógica da professora, foram eficazes. Consciente da possível falta de acesso a computadores e internet estável por parte de alguns alunos fora do ambiente escolar, a professora disponibilizou os recursos da

escola para a realização da pesquisa durante a aula. Contudo, a situação com a aluna que desrespeitou as orientações ilustra um desafio comum: a dificuldade de alguns estudantes em aproveitar as oportunidades oferecidas e em manter um comportamento adequado em sala de aula.

Excertos da observação de aula 05:

Data: 06/05/2025

Ano/Série: 9º Ano

Número de períodos: 1 período de 45 minutos

Conteúdo: Hereditariedade e Teorias da Evolução

Metodologia: Expositiva dialogada

Recursos: Quadro branco, *chromebook*

Habilidade a ser desenvolvida:

(EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.

(EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.

(EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e compreendendo sua importância para explicar a diversidade biológica.

Relato da aula:

Na data de 6 de maio de 2025, realizei a observação da turma do 9º ano, em 2 períodos de 45 min. Para minha surpresa, constatei a presença de alunos que não haviam sido vistos em sala de aula anteriormente, o que reforça a questão da infrequência já mencionada pela professora em outras ocasiões. Adicionalmente, a professora comunicou aos alunos que faltaram no dia da avaliação que a recuperação da prova ficaria condicionada à apresentação de um atestado médico, uma regra já estabelecida pela instituição para justificar ausências em dias de avaliação formal.

Após este importante aviso, a professora procedeu com a devolução das provas corrigidas. Visando proporcionar aos alunos uma oportunidade de melhorar suas notas, ela recomendou que transcrevessem as questões que responderam incorretamente, juntamente com a resposta correta, em seus cadernos. Essa prática pedagógica visa o estudo e a consolidação do aprendizado do conteúdo avaliado.

Essa atividade de transcrição e correção está em consonância com as Atividades de Enriquecimento Curricular (EAC), que são iniciativas complementares ao currículo regular e visam enriquecer a experiência educacional dos alunos. Essa estratégia, na prática, funciona como uma forma de recuperação paralela das notas, aplicada trimestralmente a todos os estudantes da turma, demonstrando uma preocupação constante com o aprendizado de todos.

Os alunos que não compareceram no dia da prova receberam a orientação de realizar a correção da mesma assim que possível. Essa medida visa garantir que todos os estudantes tenham a oportunidade de compreender integralmente o conteúdo abordado nas aulas precedentes e avaliado na prova.

Em um segundo momento da aula, a professora solicitou que dois alunos se dirigissem à sala de informática para buscar os *Chromebooks*, dando início a uma atividade dinâmica e interativa. A atividade proposta consistia em uma competição saudável entre os alunos, utilizando um questionário elaborado sobre os conceitos de Hereditariedade e as teorias da evolução. As perguntas e respostas foram estruturadas no formato de um jogo na plataforma Karrot.

Um aspecto relevante dessa atividade é que as perguntas desenvolvidas para o jogo eram, em sua maioria, semelhantes às que constavam na prova. Algumas eram idênticas, enquanto outras apresentavam uma inversão na ordem das orações, estimulando a atenção e a compreensão conceitual, e não apenas a memorização. A participação dos alunos foi total e entusiástica, criando um ambiente de aprendizado leve e descontraído.

No que se refere à mediação pedagógica observada durante toda a aula, notou-se um esforço contínuo da professora em assegurar que os alunos internalizassem os conceitos do conteúdo trabalhado ao longo do primeiro trimestre. A utilização de diversas abordagens e metodologias para facilitar essa compreensão evidencia a dedicação da professora em promover um aprendizado significativo, que vá além da simples memorização superficial do conteúdo.

Excertos da observação de aula 06:

Data: 06/05/2025

Ano/Série: 8º Ano

Número de períodos: 2 períodos de 45 minutos cada

Conteúdo: Divisão Celular, Meiose e Mitose

Metodologia: Expositiva e Dialogada

Recursos: Quadro Branco e *Chromebook*

Habilidade a ser desenvolvida:

(EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.

(EF08CI12) Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.

(EF08CI13) Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.

Relato de aula:

No dia 6 de maio de 2025, realizei a observação da aula da turma do 8º ano durante os dois últimos períodos letivos, totalizando 90 minutos. A ocasião marcava a aplicação da prova trimestral, e, seguindo o procedimento habitual, a professora iniciou a aula com a chamada dos alunos e, subsequentemente, forneceu as orientações necessárias para a realização da avaliação.

A prova em questão era composta por 15 questões objetivas de múltipla escolha, abrangendo os conteúdos que foram trabalhados ao longo de todo o primeiro trimestre: o Sistema Solar, os Planetas e o fenômeno da Rotação da Terra, os processos biológicos de Mitose e Meiose, e o conceito de Reprodução. Abaixo, apresento algumas das questões que integravam a avaliação:

Qual das opções a seguir apresenta corretamente uma diferença essencial entre os planetas telúricos e os gasosos?

- a) Os telúricos apresentam atmosfera densa e os gasosos não.
- b) Os gasosos têm solo rochoso, os telúricos não.
- c) Os telúricos são menores e possuem superfície sólida; os gasosos são maiores e formados principalmente por gases.
- d) Os telúricos giram mais rápido em torno do sol do que os gasosos.

Em qual planeta do Sistema Solar a duração de um dia é maior que a de um ano?

- a) Terra
- b) Vênus
- c) Marte
- d) Netuno

Sobre o movimento de rotação da Terra, é correto afirmar que:

- a) Ele é o responsável pela mudança das estações do ano.
- b) Leva 365 dias para completar-se.
- c) É o fenômeno que causa a alternância entre o dia e a noite.
- d) Gera os eclipses solares.

A meiose é um processo biológico fundamental para a reprodução sexuada, pois:

- a) Reduz o número de cromossomos à metade, possibilitando a formação dos gametas.
- b) Duplica os gametas para aumentar a fecundidade.
- c) Cria clones perfeitos para garantir a hereditariedade.
- d) Forma tecidos especializados para a fecundação.

A fecundação é um processo biológico que:

- a) Garante que o número de cromossomos dobre a cada geração.
- b) Promove a união de dois gametas, restaurando o número de cromossomos característico da espécie.
- c) Forma células geneticamente idênticas à da célula-mãe.
- d) Ocorre exclusivamente em seres assexuados.

Entre outras questões que compunham a avaliação.

Após a conclusão da prova pelos alunos, a professora utilizou o tempo restante da aula para que eles pudessem dar continuidade a um trabalho que havia sido iniciado na semana anterior. Essa decisão foi tomada considerando que uma parcela significativa dos alunos não realiza as atividades complementares fora do ambiente escolar, aproveitando assim o tempo disponível em sala para o engajamento nas tarefas propostas.

A condução pedagógica da professora ao longo da aula demonstrou um claro empenho em assegurar que os alunos realmente internalizassem os conceitos-chave do conteúdo do primeiro trimestre. Ao empregar uma variedade de abordagens e metodologias didáticas, a professora buscou promover um aprendizado significativo, que transcendesse a mera memorização superficial dos tópicos abordados.

Excertos da observação de aula 07:

Data: 13/05/2025

Ano/Série: 9º

Número de períodos: 2 períodos de 45 minutos

Conteúdo: Hereditariedade e Teorias da Evolução

Metodologia: Expositiva, dialogada e participativa

Recursos: Quadro branco, canetão, jogo de bingo

Habilidade a ser desenvolvida:

(EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.

(EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.

Nesta data, a aula de dois períodos no 9º ano foi dedicada às Atividades de Enriquecimento Curricular (EACs), obrigatórias na Matriz Curricular Gaúcha e visam aprimorar a compreensão dos conteúdos já trabalhados, impactando positivamente as notas dos alunos.

A professora retomou o conteúdo da 1ª Lei de Mendel, focando no cruzamento genético. Para a atividade, ela escreveu algumas questões no quadro. Duas das questões propostas foram:

1. "Determine a cor do pelo dos coelhos considerando os seguintes enunciados. O pelo preto (P) é dominante sobre o pelo branco (p). Um coelho preto heterozigótico cruza com um coelho branco. Quais são os fenótipos dos filhotes? Qual a probabilidade do coelho ser branco?"

2. "Determinar a cor das flores vermelhas com o cruzamento com as flores brancas. Sabendo que a cor vermelha (R) domina sobre a branca (r). Levando em consideração que uma planta heterozigótica é cruzada com uma planta branca. Qual é a proporção esperada?"

Os alunos tiveram 15 minutos para tentar responder às questões em seus cadernos. Posteriormente, a professora chamou os alunos aleatoriamente para transcrever as respostas no quadro, enfatizando que não havia problema se a questão não estivesse respondida no caderno, pois as questões seriam corrigidas em conjunto (alunos e professora).

Após a correção das atividades, a professora finalizou o conteúdo com uma atividade interativa: um jogo de bingo. Cada aluno recebeu uma cartela com palavras ou frases que correspondiam às respostas das perguntas feitas pela professora. A participação dos alunos foi notável, impulsionada por uma competição saudável. O engajamento em responder

corretamente foi evidente, e a atividade perdurou até o fim da aula, com os alunos demonstrando decepção com o término.

Em relação à mediação pedagógica observada ao longo da aula, a professora demonstrou um esforço contínuo em assegurar a internalização dos conceitos trabalhados no primeiro trimestre. O uso de diversas abordagens, metodologias e atividades para facilitar a compreensão evidencia a busca por maneiras e táticas para promover um aprendizado significativo, que transcenda a mera memorização superficial do conteúdo.

Excertos da observação de aula 08:

Data: 13//05/2025

Ano/Série: 8º

Número de períodos: 2 períodos de 45 minutos cada

Conteúdo: Divisão celular: Meiose e Mitose

Metodologia: Aula expositiva e dialogada

Recursos: Material impresso e *chromebooks*

Habilidade a ser desenvolvida:

(EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.

Relato da aula (considerar as questões norteadoras dos focos temáticos):

No dia 13/05/2025 acompanhei a aula em dois períodos no 8º ano, onde as atividades desenvolvidas neste dia foram para as EACs (Atividade de Enriquecimento Curricular), porém como os alunos também têm aula de ciências no período da manhã, a professora trabalhou nestes períodos a correção da prova que fora aplicada no dia 06/05/2025, pois a grande maioria dos alunos ficou a nota inferior à média. No período da tarde a professora reaplicou a prova, mas inverteu e embaralhou a ordem das questões, para que os alunos não decorassem o gabarito das respostas.

Esta atividade os alunos tiveram um período para fazer a prova, no outro período foi disponibilizado os *chromebooks*, para a pesquisa e início da confecção dos cartazes para a apresentação sobre as estratégias de reprodução dos animais vertebrados e invertebrados, e para que os alunos tirassem as dúvidas que ainda restassem sobre o desenvolvimento deste trabalho. Essa decisão foi tomada considerando que uma parcela significativa dos alunos não realiza as atividades complementares fora do ambiente escolar, aproveitando assim o tempo disponível em sala para o engajamento nas tarefas propostas.

Durante a pesquisa a professora ainda ressaltou que os alunos que não tinham apresentado o caderno com todos os conteúdos anotados o assim poderiam fazer, ressaltando que essa atividade é uma constituinte da nota trimestral. Nesta ocasião, três alunos apresentaram o caderno completo para a professora. Com esta atividade a professora ressalta que ao copiarem os conteúdos os alunos conseguem assimilar alguns conceitos, facilitando a sua compreensão.

A condução pedagógica da professora ao longo da aula demonstrou um claro empenho em assegurar que os alunos realmente internalizassem os conceitos-chave do conteúdo do primeiro trimestre. Ao empregar uma variedade de abordagens e metodologias didáticas, a professora buscou promover um aprendizado significativo, que transcendesse a mera memorização superficial dos tópicos abordados.

Excertos da observação de aula 09:

Data: 14/05/2025

Ano/Série: 9º

Número de períodos: 2 períodos de 45 min

Conteúdo: Atividades práticas de laboratório

Metodologia: Expositiva, dialogadas e prática

Recursos: laboratório, vidrarias, insumos(parafina, pavio, corantes, aromatizantes)

Habilidade a ser desenvolvida:

(EF09CI01) Explicar estados físicos da matéria e suas transformações com base em modelo de constituição submicroscópica.

(EF09CI02) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas.

Relato da aula (considerar as questões norteadoras dos focos temáticos):

No dia 14 de maio de 2025, realizei a observação da aula da turma do 9º ano durante os dois primeiros períodos, totalizando 90 minutos. Estas aulas foram realizadas no laboratório de ciências, onde a atividade consistiu na fabricação de velas aromáticas.

Essa atividade não estava relacionada diretamente com o conteúdo da teoria da evolução e da hereditariedade, mas está relacionada a uma disciplina que contempla o desenvolvimento de práticas de ciências.

Esta atividade teve por finalidade a observação pelos alunos a transformação da matéria, onde um dos ingredientes passava por transformações de estado durante o processo.

Os materiais: parafina, formas, pavios, corantes e aromatizadores utilizados nesta atividade foram adquiridos pela professora. As velas produzidas foram disponibilizadas para os alunos que as levassem para casa.

Durante a atividade foi salientado que a parafina utilizada era de origem orgânica(soja), pois era menos agressiva ao meio ambiente, que os óleos e corantes aromatizantes deveriam ser à base de óleo, pois se fossem a base de água não iriam se misturar.

A adição do corante e da essência aromática permitiu a observação da misturabilidade dos materiais no estado líquido. Os alunos puderam ver como o corante se dispersava e a essência se misturava uniformemente, conferindo as características desejadas à vela. A solidificação da parafina, quando o líquido quente esfriou e retornou ao estado sólido, foi outro exemplo visível de mudança de estado, acompanhado da formação de um objeto com forma definida. A retração do material durante o resfriamento também pode ser notada.

Nesta atividade houve a participação de todos os alunos, pois cada um queria fazer a sua vela. A condução pedagógica da professora ao longo da aula demonstrou um claro empenho em assegurar que os alunos pudessem observar as diversas etapas e fenômenos importantes. Primeiramente, a fusão é um processo claro de mudança de estado da matéria, onde o sólido se transformou em líquido ao ser aquecido, onde é possível notar a variação da viscosidade da parafina conforme a temperatura aumentava, tornando-a mais fluida.

Excertos da observação de aula 10:

Data: 14/05/2025

Ano/Série: 8º

Número de períodos: 2 períodos de 45 min.

Conteúdo: Atividades práticas de laboratório

Metodologia: Aula expositiva, dialogada e prática

Recursos: Laboratório, vidrarias, insumos(água, gelatina, açúcar)

Habilidade a ser desenvolvida:

Essa habilidade estão mais voltadas ao 9 ano e não ao 8, mas como se trata de uma disciplina eletiva acho que pode ser utilizada.

(EF09CI01) Explicar estados físicos da matéria e suas transformações com base em modelo de constituição submicroscópica.

(EF09CI02) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas.

Relato da aula (considerar as questões norteadoras dos focos temáticos):

No dia 14 de maio de 2025, realizei a observação da aula da turma do 8º ano durante os dois últimos períodos, totalizando 90 minutos. Estas aulas foram realizadas no laboratório de ciências, onde a atividade consistiu na verificação da densidade dos fluidos.

Essa atividade não estava relacionada diretamente com o conteúdo da divisão celular, mas estava relacionada a uma disciplina eletiva que contempla o desenvolvimento de práticas de ciências.

A criação de um arco-íris em tubos de ensaio usando sucos coloridos é uma atividade prática com diversas finalidades pedagógicas. Ela vai muito além de ser apenas um experimento visualmente atraente, também é uma atividade que conta com a participação de todos os alunos, pois as vidrarias utilizadas nessa atividade eram pedidas pela professora para os alunos buscarem, pois ressaltou que eles já tiveram uma atividade, que consistiu numa lista com as figuras e os nomes de cada vidraria.

Embora pareça uma brincadeira colorida e divertida, a atividade tem uma finalidade pedagógica, servindo como uma ferramenta para o ensino de conceitos científicos, o experimento consistiu na demonstração prática e visual do conceito de densidade.

Essa atividade foi desenvolvida com a utilização de sucos (gelatinas) com concentrações diferentes de açúcar e de diferentes cores. Após a mistura ficar bem homogênea, foi colocado em tubos de ensaio a mesma quantidade de cada suco e numa mesma sequência.

A aprendizagem lúdica, com algo tão visualmente atraente, torna conceitos que poderiam ser abstratos em algo tangível e emocionante. É uma experiência que torna o conhecimento mais eficaz do que qualquer leitura de livro, promovendo a colaboração e interação entre os alunos, é uma forma divertida e eficaz de desmistificar a ciência, tornando-a acessível e interessante para todos.

Os benefícios dessa atividade vão além dos conceitos, pois a atividade estimula o desenvolvimento de habilidades essenciais, com a observação atenta para ver a formação das camadas e a ordem das cores. Durante as atividades os alunos perguntaram e se fosse mudada a ordem dos líquidos o que aconteceria?

Nesse momento a professora, utilizando a mediação pedagógica, incentivou os alunos a fazer a mudança da ordem dos líquidos e ver o que aconteceria. Nesse momento se percebeu que quando é feita a alteração da ordem, os líquidos acabam se misturando, isso acontece devido à densidade de cada líquido.

Excertos da observação de aula 11:

Data: 13/05/2025

Ano/Série: 9º

Número de períodos: 2 períodos de 45 minutos

Conteúdo: Hereditariedade e Teorias da Evolução

Metodologia: Expositiva, dialogada

Recursos: Quadro branco, canetão

Habilidade a ser desenvolvida:

(EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.

(EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.

No dia 20/05/2025 observei a aula no 9º ano, nos dois períodos onde a aula começou com a retomada das atividades da aula anterior, sobre a 1ª lei de Mendel, sobre o cruzamento genético, com a correção das questões faltantes, sendo que as mesmas foram realizadas no quadro pelos alunos, com a orientação da professora que sanava as dúvidas persistentes. Durante a correção da mesma havia conversas paralelas por alguns alunos, sendo necessária a intervenção da professora. Esta atividade perdurou a primeira aula.

Ressaltou que nos estudos da hereditariedade, a distinção entre genótipo e fenótipo é fundamental para compreender como as características são transmitidas entre gerações e como elas se manifestam em um organismo. Pedindo que mais uma vez transcrevem para o caderno a diferença entre os mesmos.

Genótipo refere-se a constituição genética completa de um indivíduo, características não observáveis, sendo relacionado ao cruzamento genético, como, por exemplo, no caso da cor dos olhos seria a combinação específica dos alelos relacionados com a pigmentação dos olhos, sendo que geralmente nunca muda.

Fenótipo refere-se às características observáveis de um indivíduo, incluindo traços físicos como a cor dos olhos, altura, tipo de cabelo, tipo sanguíneo, entre outros.

Após esse resumo, a professora ressaltou que na próxima semana estaria acontecendo o SAEF (Semana Ambiental da Escola Felizardo), com diversas atividades: como palestras sobre saúde pública e nutrição, visitação à Corsan, para verificação de como acontece o tratamento de efluentes, participação em oficinas de conhecimento com alunos do IFFAR.

Nesse momento a professora foi ressaltando a importância da participação de todos os alunos, pois achava que era importante para eles. Durante a descrição das atividades, vários alunos tinham dúvidas que se participassem dessas atividades teriam as notas melhoradas. Mas foi ressaltado que a participação traria informações para a vida deles, para repensarem suas atitudes.

Após essas orientações a professora comentou sobre o assunto que iniciaria no segundo semestre, que seria o Heredograma, consiste em uma representação gráfica esquemática das relações de parentesco entre os indivíduos de uma família, ao longo de várias gerações, com o objetivo principal de analisar o padrão de herança de uma ou mais características genéticas específicas (como uma doença, um traço físico ou uma condição).

Como mediação pedagógica, a professora tentou sanar as dúvidas que foram aparecendo já na introdução do conteúdo, como, por exemplo, se é possível uma pessoa herdar todas as doenças crônicas que seus antecessores apresentavam? A professora ressaltou que nem sempre os filhos vão herdar todas as doenças ou características dos seus pais, que tudo depende do cruzamento genético, que acontece na combinação dos cromossomos.

Excertos da observação de aula 12:

Data: 13/05/2025

Ano/Série: 8º

Número de períodos: 2 períodos de 45 minutos

Conteúdo: Processos reprodutivos

Metodologia: Expositiva, dialogada e participativa

Recursos: Quadro branco, canetão,

Habilidade a ser desenvolvida:

(EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.

No dia 20/05/2025 observei a aula no 8º ano, em dois períodos, onde a primeira aula foi reservada para a finalização dos trabalhos e a segunda aula para apresentação dos trabalhos que seriam a última nota para fechamento da nota trimestral.

Devido a pequenas rivalidades entre colegas, uma aluna optou por não participar da construção e apresentação do trabalho em grupo, por mais que a professora insistisse que ela participasse a mesma não a fez. Foi salientado pela professora que ela ficaria sem uma nota e que a mesma faria falta na nota trimestral. Mas a aluna rebateu a professora dizendo que não estava se importando com a falta de nota e isolou-se ainda mais.

Para auxiliar na apresentação dos grupos, a professora trouxe para a sala de aula pôster gigantes que poderiam ser utilizados pelos alunos, para auxiliá-los para uma melhor contextualização.

Apesar da disponibilização de inúmeros períodos para a pesquisa em sala de aula, apenas um grupo realizou a apresentação, sendo o que tinha por tema os répteis e aves. Esse grupo desenvolveu um cartaz com imagens e escritas para auxiliá-las na apresentação, também se utilizaram de colas para não esquecer de nenhum ponto da pesquisa.

Após a apresentação a professora, parabenizou o grupo pela apresentação, salientando que apesar de ser o primeiro trabalho apresentado para os demais colegas, ressalta que o nervosismo é normal e com o tempo eles irão se aprimorar.

Aos demais grupos não fizeram a apresentação, pois não tinham acabado a confecção do cartaz e nem quiseram se apropriar do pôster para realizar a apresentação. Porém, a professora ainda deixou uma oportunidade para a apresentação na próxima aula com a diminuição da nota.

Com mediação pedagógica, a professora retomou o conteúdo que apareceu no trabalho dos grupos, como o que é fertilização interna e externa e cuidado parental. Fertilização interna- que é a forma de fertilização onde os gametas se juntam no interior do corpo da fêmea, como, por exemplo, dos seres humanos, gatos entre outros; fertilização externa – que é a forma de fertilização onde os gametas se unem no meio externo, como os peixes, por exemplo, e o cuidado parental é quando os pais têm cuidado com sua prole por um determinado tempo, como, por exemplo, que nós seres humanos temos com nossos descendentes.